



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XX N.º 33

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1965

ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A HOMENAGEAR SUA MAJESTADE IMPERIAL MOHAMMAD REZA SHAH PAHLAVI, XAINXÁ DO IRÃ, EM 5 DE MAIO DE 1965

PRESIDENCIA DO SR. MOURA ANDRADE

Compõem a Mesa os Srs. Senador Moura Andrade, Presidente do Congresso Nacional; Deputado Bilac Pinto, Presidente da Câmara dos Deputados; Senadores Adalberto Sena, Cattete Pinheiro, Guido Mondim e Padre Calazans.

As 11 horas acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena.
José Guionard.
Oscar Passos.
Josué de Souza.
Edmundo Levi.
Arthur Virgílio.
Zacharias de Assumpção.
Cattete Pinheiro.
Lobão da Silveira.
Eugênio Barros.
Sebastião Archer.
Joaquim Parente.
Sigefredo Pacheco.
Menezes Pimental.
Vicente Augusto.
Dix-Huit Rosado.
Dinarte Mariz.
Salviano Leite.
Argemiro de Figueiredo.
Rui Palmeira.
Arnon de Melo.
Horibaldo Vieira.
José Leite.
Aloysio de Carvalho.
Antônio Balbino.
Eurico Rende.
Raul Oluberti.
Vasconcelos Torres.
Afonso Arinos.
Aurelio Vianna.
Faria Tavares.
Benedicto Valladares.
Nogueira da Gama.
Padre Calazans.
Lino de Mattos.
Moura Andrade.
José Feliciano.
Pedro Ludovico.
Lopes de Costa.
Flinto Müller.
Bezerra Neto.
Adolpho Franco.
Mello Braga.
Irineu Bornhausen.
Antônio Carlos.
Atílio Fontana.
Guido Mondim.
Daniel Krieger.
Mora de Sá.

CONGRESSO NACIONAL

os Srs. Deputados:
Acre:

Altino Machado — PTB.
Geraldo Mesquita — PSD.
Jorge Kalume — PSD.
Mário Maia — PTB.
Rui Lino — PTB.
Wanderley Dantas — PSD.

Amazonas:

Abraão Sabba — PSD.
Djalma Passos — PTB.
João Veiga — PTB.
José Esteves — PSD.
Leopoldo Peres — PSD.
Paulo Coelho — PDC.
Wilson Calmon — PSP. (17-6-65).

Para:

Armando Corrêa — PSD.
Burlamaqui de Miranda — PSD.
Epilogo Campos — UDN.
Gabriel Hermes — UDN.
João Menezes — PSD.
Lopo Castro — PSP.
Stênio Maroja — PSP.
Waldemar Guimarães — PSD.

Maranhão:

Alexandre Costa — PSP.
Cid Carvalho — PTB.
Clodomir Millet — PSP.
Eurico Ribeiro — PTB.
Henrique La Roque — PSP.
Ivar Saldanha — PTB.
Joel Barbosa — PSD.
José Sany — UDN.
Lester Caldas — PTB.
Luiz Coelho — PTB.
Milton Carvalho — PSD.
Pedro Braga — PTB.

Piauí:

Chagas Rodrigues — PTB.
Dyrno Pires — PSD.
Ezequias Costa — UDN.
Hector Cavalcanti — UDN.
João Mendes Olimpio — PTB.
Moura Santos — PSD.

Ceará:

Alvaro Lins — PTB.
Audizio Pinheiro — PTB.
Dager Serra — PTB. (4-3-65).
Edison Melo Távora — UDN.
Esmerino Arruda — PST.
Euclides Wicar — PSD.
Flávio Marcello — PTB.
Francisco Adeodato — PTN.
Furtado Leite — UDN.
Leão Sampaio — UDN.
Marcelo Sanford — PTN.
Martins Rodrigues — PSD.
Moreira da Rocha — PTB.
Ostian Araújo — UDN.
Pires de Andrade — PSD.

Paulo Sarasate — UDN.
Ubirajara Ceará — PRP. (15-7-65).
Wilson Roriz — PSD.

Rio Grande do Norte:

Clovis Motta — PTB.
Djalma Marinho — UDN.
Vingt Rosado — PTB.

Paraíba:

Arnaldo Lataste — PTB.
Ernany Satiro — UDN.
Luiz Bronzeado — UDN.
Milton Cabral — PTB.
Plínio Lemos — UDN.
Raul de Goes — UDN.

Pernambuco:

Arruda Camara — PDC.
Costa Cavalcanti — UDN.
Dias Lins — UDN.
Geraldo Guedes — PSD.
Heráclio Rêgo — PTB.
José Carlos Guerra — UDN.
Luiz Pereira — PST.
Nilo Coelho — PSD.
Souto Maior — PTB.
Tabosa de Almeida — PTB.

Alagoas:

Abraão Moura — PTB.
Aloysio Nonô — PTB.
Ary Pitombo — PTB.
Medeiros Neto — PSD.
Muniz Falcão — PSP.
Oceano Carleial — UDN.
Oscar Cardoso — PTN.
Pereira Lúcio — UDN.
Segismundo Andrade — UDN.

Sergipe:

Aristo Amado — PTB.
Arnaldo Garcez — PSD.
Francisco Macedo — PTB.
José Carlos Teixeira — PSD.
Lourival Batista — UDN.
Walter Batista — PSD.

Bahia:

Antônio Carlos Magalhães — UDN.
Aloísio de Castro — PSD.
Cícero Dantas — PSP.
Clemens Sampaio — PTB.
Edgard Pereira — PSD.
Gastão Pedreira — PTB.
Heitor Dias — UDN.
Henrique Lima — PSD.
João Alves — PTB.
João Mendes — UDN.
Josaphat Azevedo — PTN.
Josaphat Borges — PSD.
Luna Freire — PTB.
Manoel Novaes — PTB.
Mario Piva — PSD.
Necy Novaes — PTB.
Oliveira Brito — PSD.

Pedro Catão — PTB.
Raimundo Brito — PTB.
Regis Pacheco — PSD.
Ruy Santos — UDN.
Teófilo de Albuquerque — PTB.
Tourinho Dantas — UDN.
Vasco Filho — UDN.
Vieira de Melo — PSD.
Wilson Falcão — UDN.

Espirito Santo:

Argemiro Dario — PTB.
Dirceu Cardoso — PSD.
Dulcino Monteiro — UDN.
Florianio Rubin — PTN.
Gil Veloso — UDN.
Oswaldo Zanetti — PRP.
Raymundo de Andrade — PTN.

Rio de Janeiro:

Adolpho Oliveira — UDN.
Afonso Celso — PTB.
Amaral Peixoto — PSD.
Carlos Werneck — PDC.
Dasso Coimbra — PSD.
Edesio Nunes — PTB.
Geremias Pontes — PDC.
Glênio Martins — PTB.
Humberto El-Jaick — PTB. (4-3-65).
Jorge Salu-Cury — PTB. (6-7-65).
Josemaria Ribeiro — PTB.
Mario Tamborindaguy — PSD.
Odir Araújo — PSP. (15-7-65).
Raymundo Padilha — UDN.
Roberto Salmatano — PSD.

Guanabara:

Adauto Cardoso — UDN.
Afonso Arinos Filho — PDC (M.E.).
Alomar Balduino — UDN.
Aureo Melo — PTB.
Basta Neves — PTB.
Benjamin Farza — PTB.
Breno da Silveira — PTB.
Cardoso de Menezes — UDN.
Egídio Rodrigues — PTB.
Hamilton Nogueira — UDN.
Jamil Amiden — PTB.
Mendes de Moraes — PSD.
Nercina Filipe — PTB.
Waldir Simões — PTB.

Minas Gerais:

Abel Rafael — PRP.
Aécio Cunha — PR.
Amintas de Barros — PSD.
Austregesilo de Menezes — PTB.
Bilac Pinto — UDN.
Celso Murta — PSD.
Duar Mendes — UDN.
Geraldo Freire — UDN.
Gilberto Faria — PSD.
Guilherme Machado — UDN.
Guilhermino de Oliveira — PSD.
Horácio Bethônico — UDN.
Jaeder Albergaria — PSD.
João Herencino — PTB.
Leopoldo Maestri — UDN. (S.E.).
Manoel de Almeida — PSD.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
FLORIANO GUIMARÃES

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional

BRASÍLIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 50,00
Ano	Cr\$ 96,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 39,00
Ano	Cr\$ 76,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 108,00

— Exceções para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

Diomício de Freitas — UDN.
Doutel de Andrade — PTB.
Fausto Brasil — PTB.
Laerte Vieira — UDN.
Lenoir Vargas — PSD.
Orlando Bertoni — PSD.
Osni Regis — PSD.

Rio Grande do Sul

Adílio Viana — PTB.
Afonso Anschau — PRP.
Antônio Bresolin — PTB.
Ary Alcântara — PSD.
Brito Velho — PL.
Cesar Prieto — PTB.
Cid Furtado — PDC.
Croacy de Oliveira — PTB.
Euclides Triches — PDC.
Florisceno Paixão — PTB.
Giordano Azevêdo — PTB.
Jairo Brum — MTR.
José Mantel — PTB.
Lauro Leitão — PSD.
Lino Braun — PTB.
Luciano Machado — PSD.
Matheus Schmidt — PTB.
Osmar Graunha — PTB.
Peracchi Barcelos — PSD.
Raul Pila — PL.
Ruben Alves — PTB.
Tarso Dutra — PSD.
Unirio Machado — PTB.
Zairi Nunes — PTB.

Amapá

Janary Nunes — PSP.
Rondonia:
Hege Morin — PSP.

O SR. PRESIDENTE:

(Moura Andrade) — Está aberta a sessão do Congresso Nacional, destinada a receber Sua Majestade Imperial, Mohammad Reza Shah Pahlavi, Xá do Irã.

Designo os Srs. Líderes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal para constituírem a Comissão que deverá acompanhar Sua Majestade a este recinto.

Solicito dos Srs. Parlamentares que se acham postados no corredor central

a gentileza de tomarem os seus lugares.

Comunico que os discursos pronunciados em português nesta sessão serão simultaneamente traduzidos para o inglês e para o francês, e o discurso de Sua Majestade para o português.

Os Srs. Congressistas poderão ouvir através dos microfones que se acham sobre as mesas.

Peço ao Serviço de Som para controlar melhor o som dos microfones nas mesas e também nas tribunas que vão ser ocupadas pelos oradores. (Pausa).

(Dá entrada no recinto, acompanhado pela Comissão, Sua Majestade Imperial, Mohammad Reza Shah Pahlavi). (Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

(Sr. Moura Andrade) — O Congresso Nacional rejubila-se neste instante em receber a augusta pessoa do soberano de uma das nações mais remotas e brilhantes na tradição histórica dos povos. S. Majestade Imperial Mohammad Reza Shah Pahlavi, Xainxá do Irã.

Ascendendo ainda mais moço a um dos tronos mais ilustres, tem S. Majestade Imperial sabido dar à sua atuação, à frente de seu grande povo, um sentido inconfundível de incentivador do processo de reformulação das atividades humanas, de renovação do campo do trabalho e das instituições de sua pátria, propugnando pelo bem-estar de seus súditos.

Em muitas de suas realizações, S. Majestade tem atuado em termos de resolver problemas que se assemblam em parte, a alguns dos graves problemas das nações latino-americanas acumulados, entretanto, pelas distorções ainda mais profundas ocorrentes na Ásia, no entrelaço de povos milenares, de tradições e costumes cristalizados e de esperanças que alvorem nesta conturbada hora universal. Por isto mesmo, Sua Majestade se apresenta, perante nós, como soberano do mais alto equilíbrio,

procurando retirar o seu povo dos conflitos que, normalmente, atingem aquelas regiões.

É soberano da paz, é homem do trabalho. A reforma agrária que introduziu em seu país é bem a revelação de sua coragem e da sua determinação em apresentar novos termos de prosperidade para o seu povo. Distó, entretanto, dirá melhor a delegação de dois oradores, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, que por ambas as Casas foram designados para representar o pensamento do Congresso Nacional, saudando Sua Majestade e dando-lhe o exato sentido do júbilo de que se acha possuído o Parlamento Brasileiro pela oportunidade que hoje desfruta.

Tem a palavra o nobre Senador Antônio Carlos, que falará pelo Senado Federal.

O SR. ANTÔNIO CARLOS:

(Lê o seguinte discurso) — Senhor Imperador do Irã, Sua Imperial Majestade Reza Shah Pahlavi, Senhor Presidente do Congresso Nacional, minhas senhoras, meus senhores.

É para mim uma grande honra e uma grande alegria saudar em nome do Senado Brasileiro o Imperador do Irã, Sua Majestade Imperial Reza Shah Pahlavi. Grande honra e grande alegria para o Senado e para todo o Brasil, esta visita, a primeira que um soberano persa faz a um país da América do Sul. Grande honra, e seja, gesto capaz de confirmar em nós o direito nosso de sermos amados e respeitados pelas nações do mundo; e grande alegria, como a alegria de um menino ante a presença de um rei. Sim, porque, na maneira comum de falar do nosso povo, esta visita que nos honra e nos alegra se chama a visita do Rei da Pérsia; e todos nós conhecemos dos tempos de colégio a pátria de Xerxes, as façanhas de Dario e as vitórias de Ciro; a todos nós o estudo da história do Irã serviu para que despertasse em nossa alma, como uma aurora, a noção da grandeza e a noção da glória. E mais: na Sagrada Escritura, que é para nós, cristãos, a palavra de Deus, Ciro surge, a certa altura, como a figura do Cristo, como a imagem, portanto, do Verdadeiro Rei. Com Ciro, todos nós aprendemos, de certo modo, o que pode e o que deve ser um rei. Não se trata de nenhum desejo de voltar atrás no tempo, nem de conferir à palavra rei um significado cujos limites foram derrubados pela História, mas se trata de constatar a necessidade que têm as nações, em momentos cruciais de sua vida, de alguém capaz de assumir a responsabilidade de conduzi-las através do perigo; de alguém capaz de colocar sobre os ombros a carga pesada do seu povo e se tornar, a certa hora, a pedra firme sobre a qual esse povo possa construir seu verdadeiro destino. Que esse alguém seja conduzido à chefia pela vontade do povo é, segundo nos parece, imperativo de nossa época e uma exigência da democracia.

Sua Majestade Imperial Reza Shah Pahlavi tem sido para o Irã essa pedra fundamental a que sua nação deve o benefício de uma estabilidade nestes anos difíceis que atravessamos depois da Segunda Guerra Mundial: éle que tem declarado, repetidas vezes, ser Monarca não só por direito hereditário, mas, também, pela escolha de seu País.

Se o vemos como um rei, o vemos neste instante como o legítimo representante de seu povo, desse povo cujo esplendor foi chegando até nós com o encontro nosso através da vida, de um pensador tão profundo como Avicena, de poetas tão grandes como Ferdosi, o grande épico da Pérsia, ou como Hafiz, Saadi e Omar Khayyam. O que Sua Majestade Imperial representa em seus ombros de verdade, não é, como o presente que a tradição ordena

Milton Reis — PTB.
Nogueira de Rezende — PR.
Ormeo Bolteho — UDN.
Oscar Corrêa — UDN.
Ovidio de Abreu — PSD.
Ozanam Coelho — PSD.
Padre Nobre — PTB.
Paulo Freire — PTB.
Pedro Alcino — UDN.
Pinheiro Cnagas — PSD.
Renato Azeredo — PSD.
Rondon Pacheco — UDN.
Simão da Cunha — UDN.
Teófilo Pires — PR.
Ultimo de Carvalho — PSD.
Walter Passos — PE.

São Paulo:

Adnao Bernardes — PST.
Afrânio de Oliveira — UDN.
Alceu de Carvalho — PTB.
Aniz Badr — PDC.
Antônio Feliciano — PSD.
Arnaldo Cerdeira — PSP.
Athie Coury — PDC.
Batista Ramos — PTB.
Broca Filho — PSP.
Carvalho Sobrinho — PSP.
Celso Amaral — PTB.
Dias Menezes — PTN.
Derville Alegratti — MTR.
Ewaldo Pin — MTR.
Francisco Montoro — PDC.
Hary Normaton — PSP.
Hamilton Prado — PTN.
Henrique Turner — PDC.
Italo Pittipaldi — PSP (S.E.).
Jose Barbosa — PTB.
Jose Menck — PDC.
Jose Resegue — PTB.
Lacorte Vitale — PTB.
Lauro Cruz — UDN.
Levy Tavares — PSD.
Luiz Francisco — PTN.
Mário Covas — PST.
Maurício Goulart — PTN.
Millo Cammarosano — PTB.
Pacheco Chaves — PSD.
Padre Godinho — UDN.
Pedro Marão — PTN.
Pereira Lopes — UDN.
Plínio Salgado — PRP.
Teófilo Andrade — PDC.
Tufv Nassif — PTN.
Ulysses Guimarães — PSD.
Yukishigue Tamura — PSD.

Goiás:

Altredo Nasser — PSP.
Anísio Rocha — PSD.
Benedito Vaz — PSD.
Castro Costa — PSD.
Celestino Filho — PSD.
Jales Machado — UDN.
Lisboa Machado — UDN (24-2-65).
Lizandro Paixão — PTB (19-6-65).
Peixoto da Silveira — PSD.

Mato Grosso:

Correia da Costa — UDN.
Edison Garcia — UDN.
Philadelpho Garcia — PSD.
Ponce de Aruda — PSD.
Rachid Mamed — PSD.
Saldanha Derzi — UDN.
Wilson Martins — UDN.

Paraná:

Antonio Annibelli — PTB.
Antonio Baby — PTB.
Braga Ramos — UDN.
Emílio Gomes — PDC.
Ivan Luz — PRP.
João Ribeiro — PSD.
Jorge Curi — UDN.
Jose Ritcha — PDC.
Lyrio Bertolli — PSD.
Mário Gomes — PSD.
Minoro Miyamoto — PDC.
Newton Carneiro — UDN.
Plínio Costa — PSD.
Renato Ceidonio — PTB.

Santa Catarina:

Albino Zem — UDN.
Antônio Almeida — PSD.
Aroldo Carvalho — UDN.
Carneiro de Loyola — UDN.

aos soberanos que façam em suas vistas, não é senão a própria Pérsia que brilha nos mosaicos das cúpulas de Ispá. Filhos desses mosaicos, não é demais lembrar, são os ladrilhos que nos enfeitam os monumentos coloniais e os que, nas paredes desta Capital, testemunham um traço de união entre o nosso e o seu longínquo País. Possa o Rei da Pérsia levar de sua visita à nossa terra, como presente nosso, nos muros de sua lembrança, o nosso reconhecimento e a nossa alegria, como os azulejos da esperança no futuro. Houve um tempo em que a Pérsia era a fronteira oriental do mundo conhecido pelos construtores do Ocidente. O Brasil, naquele tempo, não passava também de uma fronteira, mas apenas imaginada além do Mar Oceano. Mais tarde, os monstros que impediam o caminho até cá foram vencidos. Voto até nós o Irã, porque é preciso crescer a ponto de debelar as forças que se obstinam na tarefa inglória de tolher a liberdade do encontro fraternal dos povos.

Vivemos, de fato, num mundo solidário; os nossos esforços conjugam-se. A nação governada por Vossa Majestade Imperial é, hoje, uma nação em que vingar instituições democráticas, em que não se considera deva ser o homem absorvido pelo Estado, isso porque, sob o comando do seu Imperador, soube reagir. Depois da última guerra, o Irã se libertou da excessiva totalitária, com a derrota imposta pelo Governo central aos governantes títeres do Azerbaijã. No Brasil, o Movimento de Março de 1964 é mais um elo nessa cadeia de lutas. O que se passa na Ásia Central terá uma influência, talvez demorada, mas segura, em nossa própria terra. Sabemos que o Irã é uma das chaves-mestras da política asiática. O fato de que a Pérsia é uma fonte de cultura a que estão ligadas populações da Ásia Central Soviética, do Oriente Médio, do Paquistão, do Afeganistão e da Índia, confere à posição política do Governo de Teerã uma relevância particular no desenvolvimento da situação regional. É a própria decisão de como será o mundo no futuro que depende da orientação que tomam, hoje em dia, os governos do mais populoso dos Continentes, a Ásia.

A Revolução Industrial, iniciada na Europa, no século XIX, comunicou-se ao mundo, como uma epidemia, abando estruturas que pareciam solidamente constituídas. A incapacidade de tantos círculos em países asiáticos africanos ficaram possuídos de vontade usufruir dos benefícios da modernidade, não raro, como consequência, medidas radicais se estimularam os valores que as culturas não ocidentais haviam acumulado através dos séculos. A modernização do Irã, no entanto, está enraizada na tradição do País. Não houve, no Irã, uma ruptura, não houve, não, conversão em massa a uma cartilha de tóxico nacionalismo ou de um marxismo elemental. Verifica-se no Irã um desenvolvimento gradual, um desenvolvimento prudente dos recursos naturais. A população evolui das técnicas do artesanato, que, no Irã, atingiram perfeição única, às técnicas industriais, sem que tenham de deserer os lugares de culto religioso, sem que tenham de abandonar os costumes miliares. É sabido que o povo iraniano orgulha-se da cultura que a história milenar lhe conferiu. No entanto, essa cultura, como tantas outras, vive na época moderna ante a reação da força. O Governo Iraniano, e sabiamente a preserva, procura ganhar a economia do País, fortalecendo, de certa forma renová-lo, pois, assim, lá como aqui, essa cultura será efetivamente ser preservada. Todas essas grandes responsabilidades encontram naquele que hoje nos fala, e cuja presença neste recinto não nos envaldece, um soberano capaz de galhardamente superá-las. O

seu conhecimento de política internacional, o seu tino de estadista, permitiram-lhe fazer o seu País atravessar vitoriosamente algumas das crises mais profundas da História da pós-guerra, como a negociação da retirada de tropas de ocupação das províncias do norte do Irã e a crise da organização da exploração e do comércio do petróleo. Em outras muitas ocasiões, a diplomacia iraniana mostrou que nada tem a aprender com outras diplomacias. A firmeza na fé, a constância, a fidelidade a uma tradição própria, a continuidade no esforço é o que, na época atual, quando a enormidade dos meios de destruição desencoraja a tantas pessoas, pode salvar um país. O Irã e o Brasil participam, juntos, da Organização das Nações Unidas, que é o mecanismo mediante o qual podem ser reduzidas as tensões internacionais, podem ser aplicados critérios de equidade e de justiça à solução de conflitos. A própria possibilidade da organização está, no entanto, prejudicada, hoje em dia, pelas dificuldades constitucionais em torno das questões de pagamentos das operações de paz. Tanto o Brasil como o Irã têm o maior interesse em contribuir para que se fortifique no mundo um sistema de segurança coletiva. Nesse foro internacional os nossos dois países poderão, com fundamento na consideração inteligente de suas necessidades, tanto imediatas como futuras, fazer sentir o peso de suas vozes pela liberdade e pela paz, nossos países estarão não apenas oferecendo aos olhos do mundo o resultado mais belo desta visita e deste encontro, como reafirmando, com Paulo VI, que hoje a fraternidade impõe-se, que a amizade é o princípio de toda convivência humana moderna.

Quero, finalmente, em nome do Senado Brasileiro, desejar ao Imperador do Irã e à Sua Majestade Imperial Farah Pahlavi, uma boa permanência entre nós, e fazer votos para que essa visita produza todos os frutos que parece reservar para o progresso da causa em que estamos, brasileiros e iranianos, empenhados: a articulação, a viabilidade do mundo livre e da paz na Terra. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

(Moura Andrade) — Tem a palavra o nobre Deputado Carvalho Sobrinho.

O SR. CARVALHO SOBRINHO:

(Lê o seguinte discurso):

Real Senhor

Mohammad Reza Shah Pahlavi
Rainá do Irã

Vós conferis inigual honra ao Congresso Brasileiro, com Vossa nobre presença nesta Casa, onde, todos, representamos parcela de liberdade e democrático anseio de paz para os povos de todos os quadrantes do Mundo.

O Congresso Brasileiro põe-se em galas, para testemunhar-vos respeito e apreço e, sobretudo, para, reverente curvar-se à face de vossa excelssíssima esposa, a Imperatriz Farah Pahlavi, em cujos reais e requintados atributos de beleza e virtudes consagram-se, arquitetonicamente, a graça, a distinção e o esplendor moral e espiritual da mulher iraniana.

Vindo de tão longe, da inspiração fecunda de uma paisagem humana, que milênios de tradição fixaram na remanescente tessitura dos Aryas de Pamir, ou vincularam aos sedimentos proféticos das iluminações de Zoroastro e Maomé, simbolizais, espiritualmente, o peregrino iraniano, peregrino daquele opulento, hierático e hegemonico Império da cultura persa, cujos livros sagrados não guardam refúgio para os que, na luta entre o Bem e o Mal, sejam indiferentes às sublimes recompensas de uma vida superior,

E, à luz rutilante dessa longínqua e indomada peregrinação, que já venceu mares e continentes, ao apreço de civilizações e povos, de afinidades uns, estranhos e adversos outros, a fisionomia vivaz do Monarca peregrino não seria, como não é, a do latifundiário feudal, petrificado no tempo. Ao contrário, encarna a alteia do Rei moderno e moço, de reconhecida hereditidade, mas para cujos reclamos reformistas o País elege e prestigia democraticamente.

Ascendendo, tão cedo, à vida pública, já lastreado dos ensinamentos da cultura ocidental, e já armado em cavaleiro no oficialato das fôças imperiais de vossa Pátria, seriam os crepantes imprevisos da última Guerra Mundial que haveriam de colocar sobre a ativa cabeça do Príncipe, a resplendente coroa do Rei abdicante; sobre os ombros do Tenente, a cruz dos inenuns conflitos; e à mão obediente do Filho, que, todos estavam em vós presentes, aquele cetro timoneiro de Governo, herdado às virtudes progressistas de vosso honrado Pai, em hora tão penosa quanto sombria para os destinos do Irã. (Palmas)

Majestade, quando, nos fastos do Antigo Testamento, Moisés e Aarão, ambos, libertaram o esfrido Povo de Israel, preservando-lhe a audaciosa unidade nos quarenta anos de travessia do deserto, a milagrosa Vara de Moisés, que era o poderoso cetro de seu governo, conservou-se a mesma austera e justa, tanto nas mãos de Aarão, quanto nas de Moisés. Pelo mesmo milagre espiritual, a Divindade, no Irã, consagrou nas vossas mãos fidelíssimas o cetro de vosso saudoso Pai, para a penosa travessia do tormentoso deserto, que mediu as distâncias intranquias entre a abdicção de Sua Majestade Imperial Reza Shah, a alvorada de Tabriz, a vitória dos exércitos de Azerbadjão, e, mais tarde, a queda do herético Gabinete Mossadegh. (Palmas).

Depois, do epicentro administrativo de um Irã mais petrolífero e menos convulsionado, o tino unificador governamental polarizou o vosso prestígio na exata solução daqueles graves problemas emergentes, também, neste Hemisfério, e tão reclamados pelos interesses da comunidade iraniana: abolição do sistema latifundiário feudal, com implantação da reforma agrária; nacionalização das florestas, com o enriquecimento do patrimônio iraniano; venda aos antigos latifundiários do parque industrial do Governo, com a consolidação e o correlato desenvolvimento do novo processo agrário; participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, com a garantia de melhores condições de equilíbrio social entre empregados e empregadores; ampla reforma eleitoral e extensa campanha de alfabetização compulsória, em todo o País.

E, finalmente, aos laçeres da ingente tarefa renovadora empreendida em vós reponta, tranqüilo e sedutor, o porte do estilista e do biógrafo, para demonstrar, outra vez, ao Mundo, que a complexa arte de governar, mais perfeita se configura à sombra da Cultura e da Liberdade. (Palmas).

Permitam-me, agora, aos que me acolhem às oíças, e sobretudo vós, Majestade, que eu refúgio à pobreza desta escorço dimensionador do vosso brilhante perfil de estadista, para ater-me, remissente, aos luminosos intermédios históricos de vossa Pátria e de vossos ancestrais, tentando conceber e interpretar os proveitosos frutos de vossa visita ao Brasil.

Majestade, quem caminha por sobre os ladrilhos polidômicos dos séculos, ou perscruta os aquietados murmurios das idades e das civilizações, ora se entorpece ao tédio cosmogônico dos desenganos, ora se esplende aos clarões das profecias, dos milagres, e

das humanas realizações nas áreas históricas da Ciência, da Arte, da Religião e, até, do próprio Poder.

Desde minúscula mocidade, que longo vai, o nome lendário de vossa heróica Pátria viveu nos meus sonhos, ao percorrer as páginas das *Mil e Uma Noites*, embriagando-me em lances maravilhosos, que excitavam a imaginação sedenta de românticas aventuras.

E depois, depois da visão de Kermes, a figura de Caro, o fundador do Império Persa, o vencedor de reis, o generoso, o tolerante, o intrepido, era uma das minhas atitudes de estudante, pela bondade com que acolhia os vencidos, pelo respeito que consagrava às instituições dos povos dominados, ao pedir-lhes, apenas, obediência e tributo e, finalmente, pelo heroísmo com que combateram os Massagetas, morrendo em pleno combate, de espada à mão.

Como me empojeou, ainda, a fisionomia monarca do próprio Alexandre, o Grande, não resistindo à incondita saudade da terra bela e generosa contra a qual combatera. A ela regressando, julgou-se herdeiro legítimo dos Aquemênidas, desposou a filha de Dario, cercou-se da guarda persa, merecendo até a exaltação como herói nacional na epopéia de Shah-Naméh, o Livro dos Reis.

Graças, Majestade, ao renascer do sentimento iraniano e ao apoio do clero mazdeista, Ardachir-Pabakun, o primeiro rei do Império Sassânida, emudeceu a dinastia dos Partos, fazendo-se proclamar Reis dos Reis, 224 anos antes de Cristo. Foi Sapor I, ou Chah-Pour, filho de Ardachir, quem aprisionou o Imperador Valeriano. E foi no reinado desse indomito aliado de Zênobia, a rainha de Palmira, que começou a pregação de Manes, o fundador da seita dos maniqueístas, o qual, como Zoroastro, para explicar o Bem e o Mal, atribuiu a criação a dois princípios: a Deus, como Luz; ou ao Demônio, como Trevas.

Quanto a Sapor II, venceu os Romanos, arrebatando-lhes o País ao ocidente do Eufrates, derrotando Constâncio, Juliano e Joviano.

Essa ligeira evocação, Majestade, não só nos lembra glórias de vosso heróico Povo, como o seu espírito de luta, sempre indomável, e de sua resistência diante de todos os obstáculos, máxime quando, sob o comando de Cosroes II, o Parviz ou o Vitorioso, os Persas conquistaram a Síria e a Ásia Menor até o Bósforo, alcançando, aliás, sua bandeira, nas torres de Damasco, Jerusalém e Alexandria.

Sabe-se que o próprio Império Árabe, graças apenas ao auxílio de vossos súditos, conseguiu o advento dos califas árabes sucessores de Maomé.

E aos Persas, Majestade, segundo os mais autorizados historiadores, devemos a prosperidade da administração e o esplendor da corte de Bagdá.

E, quando o poeta Dakiki pôs em versos persas o antigo Livro dos Reis, obedecia ao pedido dos Sassânidas, promotores da epopéia nacional, tão rica de evocações gloriosas e glorificadas por Ferdusi no seu poema Shah-Naméh, em que desfilam os tempos lendários e os tempos históricos. São as campanhas de Zasta, lembrando a batalha épica dos Iranianos contra os Turanianos nômades, a dose Sassânidas contra os Romanos e os Bizantinos, até a conquista árabe. E o filósofo e moralista que se compadece das fraquezas humanas e, tirando a língua moderna da Pérsia, exalta a Pátria e cristaliza as aspirações dos seus compatriotas.

Entre os Seljúcidas, o grande Ministro Nizam El-Molk foi, além de protetor dos cientistas, mestre de prosa com seu Tratado de Governo.

O Astrólogo Anvari é o Motanabi das letras persas. Omar Khayyam, o matemático, o realista, o poeta, tem os seus poemas traduzidos pelos mais ilustres escritores do Brasil e de todo o mundo. Dêle parece ressoar, ainda por toda a parte, aos ouvidos dos amantes, esta evocação em louvor ao vinho:

Um tal odor de vinho emanara do meu túmulo,

que embriagará os viandantes.

Uma serenidade tal pairará

sobre a minha sepultura,

que os amantes não

poderão afastar-de dela.

Na própria arte, a personalidade persa conserva a sua hegemonia. Os turcos, no século XII, receberam sua influência, propagando-a na Ásia Menor. O Túmulo de Tamerlão, em Samarcanda, é um monumento persa com suas grandes cúpulas boboças, os minaretes cilíndricos, os vastos portões, amplamente abertos a admiração humana.

O Mundo, desde a cultura helênica, conheceu, através das caríeis de aminho e do colorido aveludado dos tapetes persas, a riqueza, artística do artesanato oriental. O Templo de Heliópolis, o Palácio dos Faraós, os Assírios, e os Babilônios, em priscas eras, viram-lhes a finura e os admiraram ao aconchego da dinastia de Assur-Banipal, como nos duzentos leitos do festim de Plolomeu a Filadelfo. Mais tarde, os recamados de Alajarras, os Arraiolos e os Gobelins tiveram o seu esplendor. Mas os Persas, os Iranianos ainda conservam, em todas as civilizações, a tradição milenária daquele pendor artístico que os anos nem envelhecera nem vulgarizaram.

E as belezas sem fim das terras generosas de Vossa Majestade! A transparência do céu, o saber dos frutos, a bravura dos homens, a beleza das águas, águas como as de Erwend, a montanha ridente e florida, que domina o Hamadã, aquela fonte que parece nascer no próprio Faramã.

Majestade, quando contemplamos os horizontes do Oriente e do Ocidente e penetramos na antiguidade, sob a ruínosa concepção de supostos mitos de civilizações opostas, verificamos, ao contrário do que sentenciava Townbee, que a História é um caos. Um caos de negativismo e agnostocidade. Não o é, porém, quando, nesses horizontes, o conceito ontológico do homem temente à Divindade avulta a sabedoria étnica e cultural dos tempos em que se apóia a razão mesma da existência. A interrogação que ainda hoje fazemos — que é o Homem? — Não menos dramática do que aquela outra, cujo sentido mudou o rumo da História — que é a Verdade? — adquire uma característica ecumênica, quando nossa época aproxima os povos, torna-os vizinhos, num encurtamento de distâncias que a todos confere nova dimensão de responsabilidades. Presentimamos então, que todo esse passar de eras e civilizações, sem dúvida um fio de tempo em relação ao Eterno obedece, não a um sentido desolado, prosaico, impessoal, anacrônico e aliado a indagações de quantos profetas e filósofos têm iluminado os Tempos.

Uma presença nesta Casa, Majestade, na condição — reafirmo — de peregrino do Oriente, de peregrino de um grande Monarca, Parlamentar, o Irã tem a expressão que muito e muito repete a visão antinômica de nossa época. É uma afirmação nortea em nossos tempos de que nenhuma coisa existe para se considerar isolada, nenhuma divindade humana, nem entre o Oriente e o Ocidente.

Considera Spengler que, até bem pouco, a conduta dos historiadores tinha aspecto parcial restrito, como se a própria aldeia em que vissem fosse "o centro e o sal do mundo".

Na verdade, por muitos séculos os europeus davam conta da existência do Oriente, apenas porque se encontravam com as narrativas de Marco Polo, ou sabiam que por lá se fixaram portugueses e ingleses. Esparsas eram as referências ao grande rio humano que nasce no Oriente, o rio denso das culturas milenares, enquanto faziam girar o mirante da História em torno de si próprios. Dessa superficialidade, dessa ligeireza, dessa estreiteza de pontos de vista em relação ao passado, rotulado de "Idade Antiga", é que resultou a criação dos mitos: o mito da Divisão Histórica e o mito da Divisão Geográfica, que hoje, em sentido ético, não mais se afirmam. Só importa a condição do Homem como centro do Universo, em quaisquer das atitudes em que exista ou venha a existir.

E porque vós, Majestade, inspirado no Avesta, concebeis a reformulação de Zoroastro e o monoteísmo que relete o alto nível do diálogo sobrenatural entre o Criador e a criatura, e que reconhece a necessidade de se distinguem as divisões do mundo, com base no historicismo falso e precário, que, apenas, tem conduzido os homens a discórdia: "os homens contra o Homem" — na judiciosa e desesperada expressão de Gabriel Marcel.

O Congresso Brasileiro, Majestade, se permite, neste momento, prestar indeclinável homenagem a um grande Persa, filho da imortal Pátria do Rei dos Reis. Esse grande Persa, de olhar penetrante, nariz forte, aquilino, alvos bigodes sobre lábios finos, foi o vosso augúrio e respeitado Pai. (Palmas). Dêle herdastes a compreensão de que as gerações se assemelham às caravanas ao longo da História, cumprindo ao homem de governo, ao estadista, desempenhar a missão soberana de conduzir seu povo com firmeza, segurança e antevisão do futuro, tendo por finalidade o bem comum.

Sua Majestade Reza Shah Pahlavi pertence à História, porque não a deixou passar, mas a viveu. No poder, não conduziu a Pérsia com o saudosismo dos que, no passado, se recostaram à tranqüila tepidez dos brocados orientais. Numa época de transição Sua Majestade, após a Primeira Guerra Mundial, e a queda da dinastia Quajar, surgiu como o governante predestinado.

Sendo dos primeiros estadistas a compreender o perigo iminente do comunismo, implantou no País a "Revolução Branca", contra a "Revolução Negra" e a "Revolução Vermelha". E, conhecendo o profundo sentimento religioso de seu Povo, pôde afirmar com segurança: "Le péril bolcheviste n'existe pas en Perse".

Dêse homem de ação e dêse autêntico revolucionário, vós, Majestade, como seu biógrafo, herdastes a condição de real seguidor.

Sabemos, e oportuno é afirmar nesta Casa, serdes vós o grande reformador social do Irã moderno. Senhor da sabedoria de não se extenuar nas soluções e de não se afastar das diretrizes que remontam à tradição espiritual do Avesta, em que o Homem não é o frágil objeto material da concepção marxista, nem o instrumento de aribo nas mãos de experimentadores sociais, mas a base espiritual e o centro de vida interior, subestes prosseguir nas mais avançadas reformas de vosso augúrio Ancestral, em todos os setores fundamentais.

E foi por isso que, ao distribuídes vossas próprias terras, destes o transcendente exemplo de que o Poder vem

do Alto e se inspira na nobreza das grandes linhagens espirituais. (Palmas).

Dessas linhagens, compartilhou igualmente a opinião pública do Irã, através da Reforma Eleitoral de 1963, quando, em eleições livres, deu admirável triunfo pessoal e político a Vossa Nobreza.

Também, em período dos mais conflagrados, colocastes o Irã na comunidade das potências anticomunistas, através da Organização do Tratado Central, da Organização do Tratado do Atlântico Norte e da Organização do Tratado do Sudeste Asiático.

Onde, no entanto, palmilhastes o mais expressivo e promissor caminho da sabedoria político-administrativa, foi no objetivo equacionamento da questão petrolífera, não vos seduzindo pelos azenos do falso nacionalismo e pela ilusória perspectiva do monopólio estatal.

Na aparência seríamos antipodas em cultura e tradição. E o Brasil uma das vozes mais jovens do mundo; e o Irã, o fulcro das mais antigas ressonâncias históricas. Temos, porém, neste confronto de idades, uma responsabilidade em comum, que nos une pelos extremos. Ocupamos posição de erlvo nos dois Hemisférios, geograficamente distintos, mas indistintos nos anseios de preservação da paz mundial. Somos potencialmente ricos, mas de superestrutura aquém do que nos podem oferecer os nossos inexplorados recursos. Repelimos, ambos, o nacionalismo xenofóbico, mas não compactuamos nunca com o colonialismo cultural.

Como vosso Povo, que jamais se deixou dominar, ou amesquinhar-se nas relações com os eventuais dominadores, também, nos trópicos, somos vivo exemplo de que aqui floresce um novo tipo de cultura, que repele as animosidades, as rivalidades e acolhe, hospitaleiro, os afluxos benéficos de outras civilizações.

De olhos e ouvidos atentos, defrontai-vos, Majestade, com as realidades deste mundo novo. Vede Brasília! Não é apenas um monumento arquitetônico noimenso espaço do altiplano brasileiro. É a revolucionária tentativa de integração nacional, experiência de cultura emergente. (Palmas), visando a encurtar a distância entre o Passado e o Presente, entre o Brasil pobre e incipiente de Anchieta e o Brasil milionário do desenvolvimento criador. Somos um país em que, a cada passo, se encontram o velho e o novo. O século XVIII na fisionomia sofredora dos profetas de Aleijadinho; ora o século XX, nas perspectivas ciclópicas de uma São Paulo, a cidade tentacular do Continente Sul-Americano. (Palmas).

Majestade, neste encontro com o Brasil de hoje, compreendereis a razão de nossos anseios por uma política fraternal, que dê aos povos um sentido ecumênico de paz, como concepção de um mundo pacífico e melhor. Imunes a sectarismos, não toleramos a intolerância, os separatismos, e, síntese de novos dias, consideramos peremptas as doutrinas ostensivas que distinguem, no mundo, as pátrias, os homens, as culturas. Nossa latimidade é de outra fé, sem antagonismos em relação às demais civilizações que, hoje, compõem o patrimônio da cultura universal.

Inegável, porém, é a evidência de que nos aproximamos de um divisor para grandes transições. Nêle existe toda uma gama de concepção escatológica, que antevê na unidade universal o começo de nova era. A arbitrária divisão do mundo em Ocidente e Oriente é mito que se desfaz, como se desfaz, aqui, com vossa oriental presença, como donatária da Monarquia do Irã. (Palmas.)

No seu majestoso tempo, já Alexandre da Macedônia via na união dos Gregos e Persas a condição indispensável da paz universal. Hoje, a supremacia persa de vosso Reinado há de ver a mesma paz na grandiosidade dos mundos que se encontram, sob o patriótico impulso das novas gerações espiritualizadas.

Real Senhor:

Conta lenda oriental que certo beudino, após longa caminhada pelo deserto, exausto, faminto e sedento, encontrou, afinal, um oásis recoberto de tamareiras. Partou-se, nêle, das tamareiras sumarentas; saciou a sede com a água límpida que ali corria, tão pura como a da grande Mesquita de Ispahan, que fazia correr as lágrimas do poeta. E, à sombra de uma delas, dormiu regalado e profundo sono. Ao despertar, disse-lhe, cheio de gratidão: Que posso desajarte, Tamareira? Frutos saborosos? Já os tens. Água pura e cristalina? Ela aí está perto de ti. Sombra macia, acolhedora? Basta aproximar-se de tua fronde para encontrá-la. O que posso, então, desejar-se é que Alá, o Piedoso, o Bom, o Justo, distribua por toda a parte, por todo o Universo, as tuas sementes.

As Sementes da Ávore paterna medraram no Filho Ilustre, que sois vós, e que nos dais a honra desta visita. Os nossos votos, Majestade, os votos da Câmara dos Deputados do Brasil, são para que as sementes da Vossa Real, que protege o trono do Irã, se transmitam aos netos do inesquecível Imperador Reza Shah Pahlavi. E reflorem, perenes, com a vossa nobreza, e os encantos e as virtudes de Sua Majestade a iluminada e cintilante Imperatriz Farah Pahlavi. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE:

(Moura Andrade) — Tem a palavra S. Majestade o Imperador do Irã Mohammad Reza Pahlavi.

O IMPERADOR MOHAMMAD REZA PAHLAVI:

(Sem revisão do orador) — Senhor Presidente do Congresso Nacional, é uma honra e um prazer para mim participar desta reunião do Congresso Brasileiro, porque esta participação tem para mim um significado muito profundo: a de reforço dos laços de compreensão entre o Oriente e o Ocidente.

Na longa rota de evolução percorrida até aqui pela humanidade, chegamos, afinal, a uma etapa onde a imprensa e o entendimento co todas as nações-membros da comunidade humana se tornam a condição primordial da própria existência dessa coletividade.

Com grande emoção e com grande gratidão, pelas palavras pronunciadas pelos honrados Senador e Deputado do Congresso do Brasil que aqui falaram, pude verificar quanto interesse o seu Parlamento tem para com os negócios das outras nações e, hoje em particular para com o meu país.

S. Exs. tiveram a bondade de traçar, com belas palavras, e de explicar a contribuição que o povo iraniano com uma tradição milenar de História, deu, talvez, à civilização humana.

Estamos orgulhosos da maneira pela qual pintaram a nossa história antiga. Entretanto, hoje, não podemos dormir sobre nossos louros. O mundo atual é a civilização de amanhã e ele exigirá dos povos um esforço para que nos coloquemos na cadência da civilização do futuro.

Os oradores tiveram a gentileza de apreciar o que chamavam a nossa civilização. Exatamente para dar o mesmo passo que o futuro exige, a revolução que começamos em nosso País há menos de três anos, baseava-se no amor ao homem. (Palmas). Não era para conseguir resultados mirabolantes em alguns anos e que teria aca-

bado com a pessoa que iniciou a revolução que fizemos. Porque ela se baseava sobre o interesse da maioria do povo e o respeito para com o indivíduo. E esperamos, por isto, que se tenha praticado alguma coisa natural, que permanecerá tanto quanto o princípio da liberdade individual e do valor humano. (Palmas).

Nós, como no Brasil, pensamos que tudo acaba, que todo plano, que todo o ato acaba por poder servir à causa do homem e à causa da justiça e da liberdade. (Palmas). E é por isso que podemos pensar que, o que estamos fazendo, o que realizamos, será algo que dure, que permanecerá porque, como a força do bem, a força da luz, finalmente, inexoravelmente, será a última palavra que iluminará a face do mal sobre as sombras. Assim, o respeito ao homem e o respeito à liberdade do homem, sem dúvida, também permanecerão no mundo de amanhã.

Trago comigo a saudação calorosa e fraterna do meu povo ao grande povo do Brasil. E não poderia ter encontrado uma autoridade mais competente para transmitir esta mensagem ao seu povo que o Congresso do Brasil e seus dignos representantes. (Palmas).

Venho visitá-los de um país que conseguiu, no decorrer de uma longa história, algumas vezes milenar, herdar uma cultura e uma civilização das quais somos orgulhosos. Mas o somos principalmente porque essa cultura sempre se baseou nos princípios de humanidade, de cooperação e colaboração com as outras nações. Por consequência, a mensagem que trago comigo é uma mensagem de absoluta franqueza e sinceridade, cujas raízes se encontram em nosso passado e em nossa cultura nacional. Tenho a certeza, de antemão, que será bem acolhida no Brasil, porque estes mesmos princípios refletem a maneira de pensar e de ver de seu povo.

Assistimos no Irã, com muita simpatia e admiração, aos progressos constantes da sua grande nação em todos os setores, sejam eles políticos, econômicos ou sociais. Temos a certeza de que o Brasil, como toda a América Latina, é destinado, graças às suas riquezas naturais e humanas, a um futuro muito, muito brilhante, e que este Continente, sendo um exemplo para o presente, também será um modelo para o futuro. Vosso destino vos chama a participar mais e mais desse conjunto no concerto das nações, graças, como já assinalai, à abundância dos recursos naturais e humanos de seu país e de toda a América Latina, em geral. Junto à energia e ao dinamismo dos jovens povos que a habitam, só podem incitá-los a pensar e a preparar um futuro que será, sem dúvida alguma, construtivo e positivo.

Do nosso lado, trilhamos o mesmo caminho do desenvolvimento de nossas riquezas naturais e das nossas riquezas morais. Sabem, sem dúvida, que temos começado, há mais de dois anos, uma série de reformas muito importantes em nosso País. Essas reformas, tiveram como resultado transformar o imobilismo secular de nossa estrutura social e econômica, que atingiu milhões de camponeses, operários, trabalhadores e de mulheres do Irã. Esta série de reformas, feitas graças a uma revolução legal, transformou, num dia, um velho passado de três mil anos, dando aos iranianos os meios para criar uma sociedade que será uma das mais adiantadas do mundo. Um dos meios para cumprir esta nossa tarefa é a luta contra o analfabetismo pelo Exército do Saber do novo Irã. Isto foi criado como uma nova iniciativa, que consiste em mandar jovens de diversas camadas para aldeias que não têm condições. Há alguns meses, já — mais exatamente — em outubro do ano passado, a UNESCO convidou as nações mem-

bras a participar do Congresso Mundial de Educação e Ensino, que terá lugar em Teerã, em setembro próximo. Devo, a esse propósito, lembrar o papel muito ativo que seu país teve quando esse projeto foi planejado, porque a mensagem que dirige a UNESCO, ponto de partida dessa ação, foi lida pelo chefe da Delegação Brasileira da ONU e na UNESCO.

Espero que a participação do Senhor Ministro da Educação de seu país traga uma nova contribuição para chegar a um bom fim e continuar o que foi tão bem começado.

Esta luta empreendida contra o analfabetismo, vem de se realizar com evidente cooperação internacional em que todos, lembrando-se das necessidades econômicas, devem tornar estreita e eficaz.

Certamente não podemos esquecer que neste mundo de hoje existe, entre o nível de vida e do desenvolvimento econômico, uma diferença sensível entre os países médio em desenvolvimento e os países já desenvolvidos. Infelizmente, é preciso confessar, que a relação entre esses dois grupos são tais que os países ricos tornam-se mais ricos e os países pobres tornam-se mais pobres.

Talvez que, para países como o seu ou como o meu, com imensas possibilidades naturais, haja melhores perspectivas, mas o problema existe e, sob o ponto de vista mundial, tem importância enorme. Por esta razão, nas Conferências Internacionais, como a realizada na ONU, em Genebra, o problema foi examinado de perto.

Durante essas Conferências, tudo que podíamos fazer, fizemos, a fim de colocar em relevo as dificuldades do problema e insistimos sobre os meios de se remediar, tão rapidamente quanto possível, no sentido de encontrarmos solução rápida.

Todas essas iniciativas, realizadas com a participação ativa e afetiva da população, entendem a assegurar o progresso constante da nossa sociedade, cuja finalidade é a contribuição realista aos esforços do mundo de hoje, para favorecer o progresso das condições de vida dos povos que o habitam.

Empreendemos essa grande e nobre tarefa sob a base de entendimento e de compreensão mútua, como de colaboração internacional, no sentido de atingirmos essa finalidade, essa meta, com o que contamos com a boa vontade do povo brasileiro e com os laços de amizade que unem nossos países, separados pela distância, mas unidos pelo coração. (Palmas).

Considero este encontro amigável, considero esse encontro entre o Oriente e o Ocidente, como um bom augúrio, como um tratado de união, no momento. E lamento que seja o signo de uma nova etapa, na via do reforço dos laços calorosos que unem os dois países, nos interesses recíprocos e dos laços que nos unem ao mundo inteiro! (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

(Moura Andrade) — Agradecemos a visita de Sua Majestade Imperial. Esperamos, sinceramente, que ela resulte no fortalecimento das relações entre o Brasil e o Irã. Estamos certos de que assim será.

Manifestamos a mais profunda esperança de que as idéias e a ação desse moderno Imperador, no seu País, se realizem e sejam fecundas, na contribuição que a sua Pátria e o seu povo podem dar aos nossos dias.

O Brasil compreende os anseios daquele longínquo país. Acabamos de verificar através de S. Majestade o quanto aquele povo também compreende os nossos anseios, que Sua Majestade reduziu em breve conceito: o de fazer com que as nações pobres não continuem a se empobrecer nem sejam assoladas pelo crescimento desenfreado das nações ricas do mundo. Isso, e mais, vale dizer: uma po-

sição profundamente fundada na vontade de que o imperialismo cesse sua marcha, para deixar um campo de liberdade, de vida, de cultura, de paz e de amor às nações menos favorecidas, que querem e podem crescer para integrar, efetivamente, o grande esforço humano realizador do bem dos povos. (Aplausos prolongados).

Sua Majestade Imperial do Irã receberá os cumprimentos dos Senhores Congressistas no Salão Nobre do Congresso Nacional.

Convido os Senhores Líderes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados a acompanharem Sua Majestade Imperial do Irã ao Salão Nobre. (Aplausos prolongados).

(Acompanhado da Comissão designada pelo Sr. Presidente, retirou-se do Plenário, sob aplausos prolongados. Sua Majestade Imperial do Irã.)

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão, às 12 horas e 25 minutos.)

ATA DA SESSÃO CONJUNTA, EM 5 DE MAIO DE 1965

3ª Sessão Legislativa, da 5ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DOS SRS. NOGUEIRA DA GAMA E CATTETE PINHEIRO

As 21 horas e 30 minutos acham-se presentes os Senhores Senadores:

Adalberto Sena
José Guimard
Josué de Souza
Edmundo Levi
Arthur Virgílio
Xacharias de Assumpção
Cattete Pinheiro
Lobão da Silveira
Eugênio Barros
Sebastião Archer
Joaquim Parente
Siegfredo Pacheco
Menezes Pimentel
Dix-Huit Rosado
Dinart Mariz
Vicente Augusto
Salviano Leite
Argemiro de Figueiredo
Rui Palmeira
Arnon de Melo
Heribaldo Vieira
José Leite
Aloysio de Carvalho
Antônio Balbino
Josaphat Marinho
Eurico Rezende
Raul Giuberti
Vasconcellos Torres
Afonso Arinos
Aurélio Vianna
Faria Tavares
Benedicto Valladares
Nogueira da Gama
Padre Calazans
Lino de Mattos
José Fellejano
Pedro Ludovico
Lopes da Costa
Filinto Muller
Bezerra Neto
Adolpho Franco
Mello Braga
Irineu Bornhausen
Antônio Carlos
Atílio Fontana
Guido Mondin
Daniel Krieger
Mem de Sá

E os Srs. Deputados:

Acre

Altino Machado — PTB
Armando Leite — PSD
Geraldo Mesquita — PSD
Jorge Kalume — PSD
Mário Maia — PTB
Rui Lino — PTB
Wanderley Dantas — PSD

Amazonas

Abrahão Sabbá — PSD
Djalma Passos — PTB
José Esteves — PSD
Paulo Coelho — PDC
Wilson Calmon — PSP

Pará

Armando Corrêa — PSD
Burlamaqui de Miranda — PSD
Epilogo Campos — UDN
Gabriel Hermes — UDN
João Menezes — PSD
Lopo Castro — PSP
Stélio Maroja — PSP
Waldemar Guimarães — PSD

Maranhão

Alexandre Costa — PSP
Cid Carvalho — PTB
Clodomir Millet — PSP
Eurico Ribeiro — PTB
Henrique La Rocque — PSP
Ivar Saldanha — PTB
Joel Barbosa — PSD
José Burnett — PSD
José Sarney — UDN
Lister Caldas — PTB
Luiz Coelho — PTB
Mattos Carvalho — PSD
Pedro Braga — PTB

Piauí

Chagas Rodrigues — PTB
Dyrno Pires — PSD
Ezequias Costa — UDN
Heitor Cavalcanti — UDN
João Mendes Olimpio — PTB
Moura Santos — PSD

Ceará

Alvaro Lins — PTB
Aúdzio Pinheiro — PTB
Dacer Serra — PTB (4.8.65)
Edilson Melo Távora — UDN
Esmerino Arruda — PST
Eulides Wicar — PSD
Flávio Marçillo — PTB
Francisco Adeodato — PTN
Furtado Leite — UDN
Leão Sampaio — UDN
Marcelo Sanford — PTN
Martins Rodrigues — PSD
Moreira da Rocha — PTB
Ossian Araripe — UDN
Paes de Andrade — PSD
Ubirajara Ceará — PRP (15.7.65)

Rio Grande do Norte

Djalma Marinho — UDN
Jesse Freire — PSD
Vingt Rosado — PTB

Paraíba

Arnaldo Lafaiete — PTB
Ernany Sátiro — UDN
Flaviano Ribeiro — UDN
Jandui Carneiro — PSD
João Fernandes — PSD
Luiz Bronzeado — UDN
Milton Cabral — PTB
Plínio Lemos — UDN
Raul de Góes — UDN

Pernambuco

Arruda Câmara — PDC
Costa Cavalcanti — UDN
Geraldo Guedes — PSD
Heráclio Régio — PTB
José Carlos Guerra — UDN
Luiz Pereira — PST
Nilo Coelho — PSD
Souto Maior — PTB
Tabosa de Almeida — PTB

Alagoas

Abrahão Moura — PTB
Ary Pitombc — PTB
Medeiros Neto — PSD
Muniz Falcão — PSP
Oceano Carleial — UDN
Oséas Cardoso — PTN
Pereira Lúcio — UDN
Segismundo Andrade — UDN

Sergipe

Ariosto Amado — PTB
Arnaldo Garcez — PSD
Francisco Maceo — PTB
José Carlos Teixeira — PSD
Lourival Batista — UDN
Walter Abúlia — PSD

Bahia

Antônio Carlos Magalhães — UDN
Aloísio de Castro — PSD
Cícero Dantas — PSP
Clemens Sampaio — PTB
Edgard Pereira — PSD
Castão Pedreira — PTB
Heitor Dias — UDN
Henrique Lima — PSD
João Alves — PTB
João Mendes — UDN
Josephat Azevedo — PTN
Josephat Borges — PSD
Luna Freire — PTB
Manoel Novaes — PTB
Mário Piva — PSD
Oliveira Brito — PSD
Pedro Catalão — PTB
Raimundo Brito — PTB
Ruy Santos — UDN
Teófilo de Albuquerque — PTB
Tourinho Dantas — UDN
Vasco Filho — UDN
Vieira de Melo — PSD
Wilson Falcão — UDN

Espírito Santo

Argilano Darío — PTB
Dirceu Cardoso — PSD
Dulcino Monteiro — UDN
Florianio Rubia — PTN
Gil Veloso — UDN
João Calmon — PSD
Osvaldo Zanollo — PRP
Raymundo de Andrade — PTN

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira — UDN
Afonso Celso — PTB
Alair Ferreira — PSD
Amaral Peixoto — PSD
Carlos Werneck — PDC
Dado Coimbra — PSD
Edsio Nunes — PTB
Geremias Fontes — PDC
Glênio Martins — PTB
Humberto El-Jajek — PTB (4.8.65)
Jorge Said-Cury — PTB (6.7.65)
Josemaria Ribeiro — PTB
Mário Tamborindeguy — PSD
Odil Araújo — PSP (15.7.65)
Raymundo Padilha — UDN
Roberto Saturnino — PSB

Guanabara

Adauto Cardoso — UDN
Afonso Azevedo — PDC (MS)
Aureo Melo — PTB
Basta Neves — PTB
Benjamin Fureh — PTB
Cardoso de Menezes — UDN
Expedito Rodrigues — PTB
Jamil Amiden — PTB
Noronha Filho — PTB
Waldir Simões — PTB

Minas Gerais

Abel Batista — PRP
Aécio Cunha — PR
Aristides de Barros — PSD
Blac Pinto — UDN
Celso Murta — PSD
Dnar Mendes — UDN
Francelino Pereira — UDN
Geraldo Freire — UDN
Gilberto Faria — PSD
Guilherme Machado — UDN
Guilhermino de Oliveira — PSD
Gustavo Capanema — PSD
Horácio Bethénico — UDN
Jaeder Albergaria — PSD
João Noronhino — PTB
Leopoldo Maciel — UDN (SE)
Luiz de Almeida — PSD
Milton Reis — PTB
Nogueira de Rezende — PR
Ornato Botelho — UDN
Oscar Corrêa — UDN
Ovidio de Abreu — PSD
Ozanam Coelho — PSD
Padre Nobre — PTB
Paulo Freire — PTB
Pedro Aleixo — UDN
Pinheiro Chagas — PSD
Ronaldo Amadeo — PSD
Ronaldo Pacheco — UDN
Sélio da Cunha — UDN
Teófilo Pires — PR
Ulysses de Carvalho — PSD
Walter Passos — PR

São Paulo

Adrião Bernardes — PST
Afrânio de Oliveira — UDN
Alceu de Carvalho — PTB
Aniz Badra — PDC
Antonio Feliciano — PSD
Arnaldo Cerdeira — PSP
Athlé Coury — PDC
Batista Ramos — PTB
Carvalho Sobrinho — PSP
Celso Amaral — PTB
Dias Menezes — PTN
Derville Alegretti — MTR
Ewaldo Pinto — MTR
Franco Montoro — PDC
Harry Normaton — PSP
Hamilton Prado — PTN
Henrique Turner — PUC
Italo Pittipaldi — PSP (SE)
José Barbosa — PTB
José Menck — PDC
José Resegue — PTB
Lacôrte Vitale — PTB
Lauro Cruz — UDN
Levy Taveres — PSD
Luiz Francisco — PTN
Mário Covas — PST
Maurício Goulart — PTN
Pacheco Chaves — PSD
Padre Godinho — UDN
Pedro Marão — PTN
Pereira Lopes — UDN
Plínio Salgado — PRP
Sussumo Hirata — UDN
Teófilo Andrade — PDC
Tufy Nassif — PTN
Ulysses Guimarães — PSD
Yukshigue Tamura — PSD

Goiás

Alfredo Nasser — PSP
Anísio Rocha — PSD
Benedito Vaz — PSD
Castro Costa — PSD
Celestino Filho — PSD
Jales Machado — UDN
Lisboa Machado — UDN (24.6.65)
Lizandro Paixão — PTB (19.6.65)
Peixoto da Silveira — PSD
Rezende Monteiro — PTB

Mato Grosso

Correia da Costa — UDN
Edison Garcia — UDN
Philadelpho Garcia — PSD
Ponce de Arruda — PSD
Rachid Mamed — PSD
Saldanha Derzi — UDN
Wilson Martins — UDN

Paraná

Antônio Annibali — PTB
Antônio Baby — PTB
Eraga Ramos — UDN
Emílio Gomes — PDC
Ivan Luz — PRP
José Richa — PDC
Lyrio Bertolli — PSD
Mário Gomes — PSD
Minoro Miyamoto — PDC
Newton Carneiro — UDN
Plínio Costa — PSD
Renato Celidônio — PTB

Santa Catarina

Albino Zani — UDN
Alvaro Catão — UDN
Antônio Almeida — PSD
Aroldo Carvalho — UDN
Carneiro de Loyola — UDN
Dionício de Freitas — UDN
Fausto Brasil — PTB
Laerte Vieira — UDN
Lenoir Vargas — PSD
Orlando Bertoli — PSD
Osni Regis — PSD

Rio Grande do Sul

Adílio Viana — PTB
Afonso Anshau — PRP
Ary Alcântara — PSD
Brilo Velho — PL
Cesar Prieto — PTB
Cid Furtado — PDC
Clóvis Pestana — PSD
Cronay de Oliveira — PTB
Eulcides Triches — PDC
Floriano Paixão — PTB
Jairo Brum — MTR
José Brandão — PTB
Lino Brandão — PTB
Luciano Machado — PSD

Osmar Grafaluba — PTB
...eracchi Barcellos — PSD
Raul Pila — PL
Ruben Alves — PTB
Tasso Dutra — PSD
Unirio Machado — PTB
Zaire Nunes — PTB

Amapá

Janary Nunes — PSP

Rondônia

Hegel Morhy — PSP

O SR. PRESIDENTE:

(Senador Nogueira da Gama) —
As listas de presença acusam o comparecimento de 48 Srs. Senadores e 281 Srs. Deputados, num total de 329 Srs. Congressistas.
Havendo número legal, declaro aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O Sr. 2º Secretário procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem debates.

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Prosseguirá, nesta sessão, o estudo do veto presidencial ao Projeto de Lei número 1.486-B-65 na Câmara e número 283-64 no Senado, que dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal.

Serão apreciadas as últimas oito disposições vetadas, conforme discriminação constante dos avulsos da Ordem do Dia.

A votação far-se-á do Norte para o Sul. Primeiro serão chamados os representantes dos Estados, em seguida os dos Territórios Federais e por fim os membros da Mesa.

Serão utilizadas oito cédulas, colocadas numa só sobrecarta.

(Procede-se à chamada.)

Respondem à chamada e votam os Srs. Senadores:

Adalberto Sena
José Guimard
Josué de Souza
Edmundo Levi
Arthur Virgílio
Cattete Pinheiro
Lobão da Silveira
Eugênio Barros
Sebastião Archer
Joaquim Parente
Siegfredo Pacheco
Menezes Pimentel
Vicente Augusto
Dix-Huit Rosado
Salviano Leite
Argemiro de Figueiredo
Rui Palmeira
Arnon de Melo
Heribaldo Vieira
José Leite
Antônio Balbino
Josephat Marinho
Eurico Rezende
Raul Giberli
Vasconcelos Torres
Aurélio Vianna
Faria Taveres
Benedicto Valadães
Nogueira da Gama
Padre Calazans
José Feliciano
Pedro Ludovico
Filinto Müller
Bezerra Neto
Adolpho Franco
Imneu Bornhausen
Antônio Carlos
Atílio Fontana
Guido Mondim
Daniel Krieger
Mem de Sá — (41)

E os Srs. Deputados:

Acre

Altino Machado — PTB
Armando Leite — PSD
Geraldo Mesquita — PSD
Jorge Kalume — PSD
Mário Maia — PTB
Rui Lino — PTB
Wanderley Dantas — PSD

Amazonas

Abraão Sabbá — PSD
Djalma Passos — PTB
José Esteves — PSD
Paulo Coelho — PDC
Wilson Calmon — PSP

Pará

Armando Corrêa — PSD
Burlamaqui de Miranda — PSD
Epifânio Campos — UDN
Gabriel Hernanes — UDN
João Menezes — PSD
Lopo Castro — PSP
Stélio Maroja — PSP
Waldemar Guimarães — PSD

Maranhão

Alexandre Costa — PSP
Clodomir Millet — PSP
Eurico Ribeiro — PTB
Henrique La Rocque — PSP
Ivar Saldanha — PTB
Joel Barbosa — PSD
José Burnett — PSD
José Sarney — UDN
Lister Caldas — PTB
Luiz Coelho — PTB
Mattos Carvalho — PSD
Pedro Braga — PTB

Piauí

Chagas Rodrigues — PTB
Dyrno Pires — PSD
Ezequias Costa — UDN
Heitor Cavalcanti — UDN
João Mendes Olimpio — PTB
Moura Santos — PSD

Ceará

Alvaro Lins — PTB
Auzilio Pinheiro — PTB
Dager Serra — PTB
Edilson Melo Távora — UDN
Eulides Wicar — PSD
Esmerino Arruda — PST
Flávio Marçillo — PTB
Francisco Adeodato — PTN
Furtado Leite — UDN
Marcelo Sanford — PTN
Martins Rodrigues — PSD
Moreira da Rocha — PTB
Ossian Araújo — UDN
Paes de Andrade — PSD
Paulo Sarasate — UDN
Ubirajara Ceará — PRP

Rio Grande do Norte

Djalma Marinho — UDN
Jesse Freire — PSD
Vingt Rosado — PTB

Paraíba

Arnaldo Lafalete — PTB
Ernany Sátiro — UDN
Flaviano Ribeiro — UDN
Jardul Carneiro — PSD
João Fernandes — PSD
Luiz Bronzeado — UDN
Plínio Lemos — UDN
Raul de Góes — UDN

Pernambuco

Arruda Câmara — PSD
Bezerra Leite — PTB
Geraldo Guedes — PSD
Heráclio Régio — PTB
Josecarlos Guerra — UDN
Luiz Pereira — PST
Nilo Coelho — PTB
Souto Maior — PTB
Tabosa de Almeida — PTB

Alagoas

Abraão Moura — PTB
Ary Pitombo — PTB
Medeiros Neto — PSD
Muniz Falcão — PSP
Oceano Carneal — UDN
Oseas Cardoso — PTN
Pereira Lúcio — UDN
Segismundo Andrade — UDN

Sergipe

Aristo Amado — PTB
Arnaldo Carceiz — PSD
Francisco Macêdo — PTB
José Carlos Teixeira — PSD
Lourival Batista — UDN

Bahia

Antônio Carlos Magalhães — UDN
 Aloisio de Castro — PSD
 Cicero Dantas — PSP
 Edgard Pereira — PSD
 Gastão Pedreira — PTB
 Heitor Dias — UDN
 Henrique Lima — PSD
 João Alves — PTB
 João Mendes — UDN
 Josaphat Azevedo — PTN
 Josaphat Borges — PSD
 Luna Freire — PTB
 Manoel Novaes — PTB
 Mário Piva — PSD
 Neco Novaes — PTB
 Oliveira Brito — PSD
 Oscar Cardoso — UDN
 Pedro Catalão — PTB
 Raimundo Brito — PTB
 Regis Pacheco — PSD
 Ruy Santos — UDN
 Tourinho Dantas — UDN
 Vasco Filho — UDN
 Vieira de Melo — PSD
 Wilson Falcão — UDN

Espírito Santo

Argilano Dario — PTB
 Dirceu Cardoso — PSD
 Dulcino Monteiro — UDN
 Floriano Rubin — PTN
 Gil Veloso — UDN
 João Calmon — PSD
 Oswaldo Zanello — PRP
 Raymundo de Andrade — PTN

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira — UDN
 Afonso Celso — PTB
 Amaral Peixoto — PSD
 Augusto de Gregório — PTB
 Carlos Werneck — PDC
 Dado Coimbra — PSD
 Edésio Nunes — PTB
 Fontes Torres — PSB
 Geremias Fontes — PDC
 Glênio Martins — PTB
 Humberto El-Jaick — PTB
 Jorge Said-Curi — PTB
 Josemaria Ribeiro — PTB
 Mário Tamborindeguy — PSD
 Odir Araújo — PSP (15.7.65)
 Raymundo Padilha — UDN
 Roberto Saturnino — PSB

Guanabara

Adauto Cardoso — UDN
 Afonso Arinos Filho — PDC (ME)
 Aliomar Baleeiro — UDN
 Aureo Melo — PTB
 Baeta Neves — PTB
 Benjamin Farah — PTB
 Breno da Silveira — PTB
 Cardoso de Menezes — UDN
 Expedito Rodrigues — PTB
 Hamilton Nogueira — UDN
 Jamil Amiden — PTB
 Noronha Filho — PTB
 Waldir Simões — PTB

Minas Gerais

Abel Rafael — PRP
 Aécio Cunha — PR

Amintas de Barros — PSD
 Bento Gonçalves — PSP
 Bilac Pinto — UDN
 Celso Murta — PSD
 Dnar Mendes — UDN
 Elias Carmo — UDN
 Francelino Pereira — UDN
 Gilberto Faria — PSD
 Guilhermino de Oliveira — PSD
 Gustavo Capanema — PSD
 Horácio Bethônico — UDN
 Jaeder Albergaria — PSD
 João Hercúlio — PTB
 Manoel de Almeida — PSD
 Milton Reis — PTB
 Nogueira de Rezende — PR
 Ormeo Botelho — UDN
 Ovídio de Abreu — PSD
 Ozanam Coelho — PSD
 Padre Nobre — PTB
 Paulo Freire — PTB
 Pedro Aleixo — UDN
 Pinheiro Chagas — PSD
 Rondon Pacheco — UDN
 Simão da Cunha — UDN
 Teófilo Pires — PR
 Ultimo de Carvalho — PSD

São Paulo

Adrião Bernardes — PST
 Afrânio de Oliveira — UDN
 Alceu de Carvalho — PTB
 Aniz Badra — PDC
 Antonio Feliciano — PSD
 Athié Coury — PDC
 Batista Ramos — PTB
 Carvalho Sobrinho — PSP
 Celso Amaral — PTB
 Dias Menezes — PTN
 Derville Alegretti — MTR
 Ewaldo Pinto — MTR
 Franco Monteiro — PDC
 Hary Normaton — PSP
 Hamilton Prado — PTN
 Henrique Turner — PDC
 Italo Pittipoldi — PSP (SE)
 José Barbosa — PTB
 José Menck — PDC
 José Resegue — PTB
 Lacôrte Vitale — PTB
 Lauro Cruz — UDN
 Levy Tavares — PSD
 Luiz Francisco — PTN
 Mário Covas — PST
 Mauricio Goulart — PTN
 Pacheco Chaves — PSD
 Padre Godinho — UDN
 Pedro Marão — PTN
 Pereira Lopes — UDN
 Plínio Salgado — PRP
 Sussumo Hirata — UDN
 Teófilo Andrade — PDC
 Tufo Nassif — PTN
 Ulysses Guimarães — PSD

Goiás

Alfredo Nasser — PSP
 Anísio Rocha — PSD
 Benedito Vaz — PSD
 Celestino Filho — PSD
 Jales Machado — UDN
 Lisboa Machado — UDN (24.6.65)
 Lizandro Paixão — PTB (19.6.65)
 Peixoto da Silveira — PSD
 Rezende Monteiro — PTB

Mato Grosso

Correia da Costa — UDN
 Edison Garcia — UDN
 Philadelpho Garcia — PSD
 Rachid Mamed — PSD
 Saldanha Derzi — UDN
 Wilson Martins — UDN

Paraná

Antônio Annibelli — PTB
 Emílio Gomes — PDC
 Ivan Luz — PRP
 Jorge Curi — UDN
 José Richa — PDC
 Lyrio Bertolli — PSD
 Mário Gomes — PSD
 Minoru Miyamoto — PDC
 Newton Carneiro — UDN
 Plínio Costa — PSD

Santa Catarina

Alvaro Catão — UDN
 Antônio Almeida — PSD
 Aroldo Carvalho — UDN
 Carneiro de Loyola — UDN
 Diomício de Freitas — UDN
 Doutel de Andrade — PTB
 Fausto Brasil — PTB
 Laerte Vieira — UDN
 Lenoir Vargas — PSD
 Orlando Bertolli — PSD
 Osni Regis — PSD

Rio Grande do Sul

Adílio Viana — PTB
 Afonso Anschau — PRP
 Antônio Bresolin — PTB
 Ary Alcântara — PSD
 Brito Velho — PL
 Cesar Prieto — PTB
 Cid Furtado — PDC
 Clóvis Pestana — PSD
 Croacy de Oliveira — PTB
 Euclides Triches — PDC
 Floriceno Paixão — PTB
 Jairo Brum — MTR
 José Mandelli — PTB
 Lauro Leitão — PSD
 Lino Braun — PTB
 Luciano Machado — PSD
 Matheus Schmidt — PTB
 Osmar Grafulha — PTB
 Peracchi Barcellos — PSD
 Raul Pila — PL
 Ruben Alves — PTB
 Unirio Machado — PTB

Amapá

Janary Nunes — PSP

Rondônia

Hegel Morhy — PSP

O SR. PRESIDENTE:

(Catete Pinheiro) — Responderam à chamada e votaram 311 Srs. Congressistas, número que coincide com o de sobrecartas encontradas na urna. Vai-se passar à apuração. Convido para escrutinadores os Srs. Senadores José Feliciano e Atílio Fontana e Deputado João Mendes Olímpio.

(Procede-se à apuração).

O SR. PRESIDENTE:

(Catete Pinheiro) Está concluída a apuração, que acusa o seguinte resultado:

Cédula nº 1

(Dispositivo a que se refere) Parágrafo único do art. 16 (Totalidade).

	votos
Sim	6
Não	296
Em branco	9

Cédula nº 2

Do art. 18, as palavras "parágrafo único do"

	votos
Sim	5
Não	295
Em branco	11

Cédula nº 3

Do art. 18, as palavras "Teatro Nacional de Brasília (TNE)".

	votos
Sim	5
Não	297
Em branco	9

Cédula nº 4

Do art. 18, as palavras "Instituto de Educação do Excepcional (IEE)".

	votos
Sim	6
Não	297
Em branco	8

Cédula nº 5

Do art. 18, as palavras "Biblioteca Pública de Brasília (BPE)".

	votos
Sim	5
Não	297
Em branco	9

Cédula nº 6

Do art. 18, as palavras "Loteria de Brasília (LOB)".

	votos
Sim	4
Não	297
Em branco	10

Cédula nº 7

Do art. 18, as palavras "Serviço Autônomo de Águas e Esgotos (SAE)".

	votos
Sim	5
Não	296
Em branco	10

Cédula nº 8

Do art. 18, as palavras "Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU)".

	votos
Sim	5
Não	298
Em branco	8

O SR. PRESIDENTE:

(Catete Pinheiro) — Declaro mantidos os vetos, ficando, portanto, rejeitados todos os dispositivos vetados. Est' encerrada a sessão.

Encerra-se a sessão às 22 horas e 35 minutos.